



III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro - Rio de Janeiro

Anais do III Congresso Nacional de Arquivologia
"Arquivologia e suas múltiplas interfaces"
Edição Ampliada



AAERJ

Associação dos Arquivistas
do Estado do Rio de Janeiro



ENARA

Executiva Nacional das Associações
Regionais de Arquivologia

De 20 a 24 de outubro de 2008
Rio de Janeiro

Executiva Nacional Das Associações Regionais De Arquivologia - ENARA

Coordenador: Daniel Beltran Motta

Entidades Filiadas:

ABARQ - Associação Brasiliense de Arquivologia

Presidente: Guaraci Paes

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (Coord.)

Presidente: Carlos Frederico Machado

AARQES - Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo

Presidente: André Malverdes

AAPR - Associação dos Arquivistas do Paraná

Presidente: Eleopécio Fiori

AABA - Associação dos Arquivistas da Bahia

Presidente: Pablo Soledade de Almeida Santos

Coordenação do III Congresso Nacional de Arquivologia

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro

Coordenação Geral:

Daniel Beltran Motta - Coordenador da ENARA

Carlos Frederico Machado - Presidente da AAERJ

Anna Carla Almeida Mariz - Presidente da Comissão Científica do III CNA

Equipe de Apoio:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Patrícia Kelly dos Santos

Paulo Rodrigues

Renato Motta

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Wagner Ridolphi

Equipe de Divulgação:

Paraíba: Marcela Teixeira	Rio Grande do Sul: Vinícius Mitto Navarro
Bahia: Ricardo Sodré Andrade	São Paulo: Inaldo Nascimento Conceição
Goiás: José Adilson Dantas	Distrito Federal: Associação Brasiliense de Arquivologia – ABARQ
Paraná: Associação dos Arquivistas do Paraná – AAPR	Espírito Santo: Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo - AARQES

Comissão Científica

Anna Carla Almeida Mariz, DSc (Presidente)

José Maria Jardim, DSc

Luiz Cleber Gak, DSc

Julia Bellesse da Silva Lins, DSc

Vanderlei Batista dos Santos, MSc

Daniel Flores, DSc

Elaine Coutinho Marcial, MSc

Márcia Valéria Brito Costa, MSc

Comissão de Apoio Científico:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Equipe Editorial

Coordenação:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta

Projeto Gráfico:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Welder Antônio Silva
Michel El-Chaer Saddock de Sá

Redação e Organização:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Lucina Ferreira Matos
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Revisão:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Edição e Distribuição:

ENARA - Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia
AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro
III Congresso Nacional de Arquivologia

C749t Congresso Nacional de Arquivologia (3. : 2008 : Rio de Janeiro, RJ)
III Congresso Nacional de Arquivologia : tema, arquivologia e suas múltiplas interfaces . - ed. aum. - Rio de Janeiro : ENARA : AAERJ, 2008.
1 cd-rom ; 4 ¾ pol.

1. Arquivologia - Congressos. I. Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivistas (Brasil).
II. Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro.
III. Título.

CDD: 027
ISBN: 978-85-62320-00-2

III Congresso Nacional de Arquivologia

Tema: "Arquivologia e suas múltiplas interfaces"

Eixos temáticos:

A Arquivologia contemporânea: métodos, objetos e dimensões teóricas.

A Arquivologia e suas relações com outros campos do conhecimento (seja nas práticas profissionais ou na produção do saber arquivístico)

Áreas de concentração:

1. Ensino e pesquisa em Arquivologia
2. Políticas arquivísticas
3. Normalização arquivística
4. Gestão e preservação de documentos digitais
5. Gestão e preservação de documentos audiovisuais
6. Tendências no mercado de trabalho
7. Relações interdisciplinares: confluências e antinomias.

Ementa:

A Arquivologia como território interdisciplinar. A arquivologia e as ligações que podem contribuir para o seu desenvolvimento. Os pontos de união com as outras áreas com as quais se relaciona e/ou faz fronteira, a compreensão dessas relações, os pontos de convergência e divergência e as disciplinas que favorecem os estudos arquivísticos e são favorecidas por eles. A arquivologia e o seu próprio território. A relação entre as partes do todo. O fortalecimento e o desenvolvimento da arquivologia. Reflexões sobre a área e as questões referentes ao seu objeto de estudo, considerando as suas especificidades.

Sessão de Abertura

Dia 20/10 – Arquivo Nacional
18hmin – 21h00min

Palestra:

Construção das múltiplas interfaces da Arquivologia

Maria Izabel de Oliveira

Sessões Plenárias

Dia 21/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Mediador: Renato Tarciso Barbosa de Sousa

Palestras:

Dimensões interdisciplinares da Arquivologia

José Maria Jardim

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia

Luiz Cleber Gak

**Archivística y Sociedad. Un alianza imprescindible para el afianzamiento de la
profesión**

Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Dia 23/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Mediador: Vanderlei Batista dos Santos

Palestras:

Fatores de risco de perda de documentos eletrônicos de caráter arquivístico
Mário Augusto Muniz Guedes

**Certificação Digital integrada ao GED: conceitos,
fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos
analógicos para digitais**
Stefano Kubiça

Dia 24/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Normalizações e Políticas Arquivísticas

Mediador: Paulo Knauss

Palestras:

Normas e Políticas Públicas Arquivísticas: uma abordagem conceitual
Ana Celeste Indolfo

ISDF: Uma nova norma para a recuperação do contexto
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en españa
Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Comunicações Livres

Dia 21/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Ricardo Sodré Andrade
(Mestrando em Ciência da Informação - UFBA)

Programa de Gestão Documental do Estado do Espírito Santo– PROGED
Alessandra Baptista Lyrio, Herlon Nardoto Gomes, Sandro Pandolpho da Costa,
Jussara Texeira, Ruth Mirian Salay de Mello, Aline Souza Gaigher, Silas Raasch

Integração de instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Vânia Medeiros Ribeiro, Maria Lourdes Blatt Ohira, Delsi Fries Davok

Gestão Arquivística de Documentos no Jornal Correio Braziliense: do planejamento à ação

Vânia Caldas, Paulo Vinícius Sette de Lima Mello, Michelle Ribeiro Cortês

Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: o projeto-piloto na Faculdade de Ciências Econômicas

Flavia Helena Conrado, Maria do Rocio Fontoura Teixeira

A gestão arquivística em uma instituição de ensino em saúde: um estudo de caso

Aline Pestana de Menezes, Ana Carolina Andrade dos Santos, Janete Romeiro, José Mauro da Conceição Pinto, Rodrigo Ferreira do Carmo

Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as Instituições Federais de Ensino Superior e Tecnológico do Ministério da Educação

Inaldo Nascimento Conceição

Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis

Rafaela Augusta de Almeida

Dia 21/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderadora: Lucina Ferreira Matos
(Mestranda em História, Política e Bens Culturais - FGV)

A contribuição da Arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um Museu: O caso do Museu Histórico e de Artes de Ibiporã – PR - “Espaço de Memória”

Gleice Carlos Nogueira Rodrigues

Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira
Luciana Souza de Brito

Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto
Rita de Cássia Souza Ribeiro

Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens
Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza

A migração de suporte para preservação do acervo sonoro da Rádio MEC
Marcelo de Oliveira Albuquerque e Munik de Araujo Miranda

Nova dança para uma velha orquestra: os sistemas nacionais de informação
Miriane da Costa Peregrino

A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais
Tiago Braga da Silva, Attilio Provedel

Dia 22/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: André Ricardo de A. V. Luz
(Mestrando em Ciência da Informação - UFF/IBICT)

Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos
Danilo André Bueno, Marta Lígia Pomim Valentim

Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista
Carlos Eugênio da Silva Neto, Janecely Silveira de Lima, João Wandemberg Gonçalves Maciel

Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico
Ricardo S. Andrade, Rubens R. G. da Silva

Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional
Sílvia Mendes Masson

Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)
Alexandre de Souza Costa, Alexandre de Souza Pontes

Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – ÁREA-FIM – PROMA

Otacílio Guedes Marques

Proposta de critérios para escolha de software gerenciador de arquivo: o caso do Centro de Memória da Extensão da UFES

Alzinete Maria Rocon Biancardi, Edílson Freire Filho, Luiz Carlos da Silva

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro

Moisés Rockembach, Lizete Dias de Oliveira

Dia 22/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Flávio Leal da Silva
(Professor da UNIRIO e Doutorando em Memória Social – UNIRIO)

O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo “Grupo Somos” do Arquivo Edgard Leuenroth

Antonio Gouveia de Sousa

Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local

André Malverdes

Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional

Renato Crivelli Duarte

Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral

Daniele Cavaliere Brando

Usuários e pesquisas do arquivo da Casa de Memória Edmundo Cardoso (ACMEC)

Tassiara Jaqueline Fanck Kich, Carlos Blaya Perez

Estudo de usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

Ivone Pereira de Sá, Jean Maciel Xavier

Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro século XIX e XX - características e peculiaridades

Solange Barbosa Bittencourt, Rosangela Maria Gaudie Ley Meneses

Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales

Edison Yamir Toledo Díaz

Dia 23/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Welder Antônio Silva
(Mestrando em Ciência da Informação – UFF/IBICT)

A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em
Arquivologia no Brasil (1996-2006)
Eliezer Pires da Silva

A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de
um campo extradisciplinar
Angelica Alves da Cunha Marques, Georgete Medleg Rodrigues

A construção discursiva em Arquivologia: aspectos conceituais
Thiago Henrique Bragato Barros, João Batista Ernesto de Moraes

A trajetória da Arquivologia: três visões sobre os arquivos
Eliezer Pires da Silva

A formação do estudante de Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba
Aryelly S. C. de Sousa, Francinete F. de Sousa, Josivan Soares Ferreira, José Tavares dos Santos

O mercado de trabalho do profissional arquivista da UEL face à sua formação
Edilene Fatel Aureliano, Gisele Barreiros Oliveira, Linete Bartalo

A importância da leitura para os discentes do Curso de Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba/UEPB
Josivaldo Soares Ferreira, Josivan Soares Ferreira, Marli Batista Fidelis, Josenildo Forte de Brito

Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos
profissionais da informação
Fernanda Pereira, Benildes Coura M. S. Maculan, Gercina Angela Borém O. Lima

Trabalhos apresentados nos Eventos Paralelos

21/10 - Auditório - 25º andar
14h00min – 17h30min

IV Reunião de Arquivos Judiciais

Gestão de documentos no Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro: uma evolução em gestão de documentos públicos
Gilberto de Souza Cardoso

22/10 - Auditório – 22º andar
09h00min – 12h30min

I Encontro Nacional de Arquivos Médicos

Projeto de revitalização e modernização dos Arquivos Médicos
Vania Franco de Oliveira

22 /10 - Sala 1 - 18º andar
09h00min – 12h30min

I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético

Nível de satisfação da organização documental da Usina Hidrelétrica de Itiquira – MT
Mariza Inês da Silva Pinheiro, Josilaine Oliveira César

23/10 - Sala 1 - 18º andar
14h00min – 17h30min

V Encontro de Paleografia e Diplomática

A Diplomática Arquivística Contemporânea: o papel teórico de Luciana Durante
Natália Bolfarini Tognoli

22/10 - Auditório – 22º andar
14h00min – 17h30min

II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo

Os arquivos do Poder Legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental
Ana Isabel de Souza Leão Andrade

Agradecimentos

Ana Lúcia Ferreira Gonçalves

André Ricardo Luz

Anna Szlejcher

Beatriz Kushnir

Carla Cavalcante de Hollanda

Carlos Wilton

Charley Luz

Cláudia Bemfica

Clube de Engenharia

Conselho Nacional de Arquivos

Ely Bastos de Lima

Fernanda Soares

Flávio Leal da Silva

João Euripedes Franklin Leal

João Nepomuceno

Lamberto Ricarte Serra Júnior

Marcos Moyses da Cunha

Maria Luiza Cavalcanti Jardim

Roberto da Costa Cardoso

Secretaria de Turismo da Prefeitura do Rio

Tereza Eleutério de Sousa

Vânia Maria Franco de Oliveira

Abertura do Congresso

A construção das múltiplas interfaces da arquivologia	18
---	----

Sessões Plenárias

Dia 21-10 Tema: Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Resumo do Mediador	27
--------------------	----

Ensino e relações interdisciplinares da Arquivologia	30
--	----

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia	44
--	----

Archivística y Sociedad. Un alianza imprescindible para el afianzamiento de la profesión
(Texto não enviado pela palestrante)

Dia 23-10 Tema: Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Resumo do Mediador	60
--------------------	----

Fatores de Risco de Perda de Documentos Eletrônicos de Caráter Arquivístico	63
---	----

Certificação Digital integrada ao GED: conceitos, fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos analógicos para digitais	99
--	----

Dia 24-10 Tema: Normalizações e Políticas Arquivísticas

Resumo do Mediador	123
--------------------	-----

Normas e políticas públicas arquivísticas: uma abordagem conceitual	126
---	-----

ISDF: uma nova norma para a recuperação do contexto	138
---	-----

Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en españa (Texto não enviado pela palestrante)

Comunicações Livres

Dia 21-10 sala 4

Resumo do moderador	146
Programa de gestão documental do estado do Espírito Santo – PROGED	148
A Gestão Arquivística em uma Instituição de Ensino em Saúde: um Estudo de Caso	157
O Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um relato das atividades do projeto-piloto de organização do acervo documental da Faculdade de Ciências Econômicas	170
Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as instituições federais de ensino superior e tecnológico do ministério da educação.	185
Gestão arquivística de documentos no jornal correio brasileiro : do planejamento à ação	203
Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis.	223
Integração dos instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos (CPA) da universidade do estado de santa catarina (UDESC)	249

Dia 21-10 sala 5

Resumo do moderador	267
A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais	269
A contribuição da arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um museu.	283
Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens	300
Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem. Nossa Senhora Medianeira de Santa Maria	319
A migração de suporte para preservação do acervo fonográfico da rádio MEC	333
Nova dança para uma velha orquestra os sistemas nacionais de informação	346
Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto	366

Dia 22-10 sala 4

Resumo do moderador (Texto não enviado pelo moderador)	
Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)	386
Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos	405
Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista	416
Proposta de Critérios para Escolha de Software Gerenciador de Arquivo: O Caso do Centro de Memória da Extensão da Ufes	430

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro	440
Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – área-fim – PROMA	453
Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico	468
Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional	482

Dia 22-10 sala 5

Resumo do moderador	503
Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local	505
O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo grupo 'Somos' do arquivo Edgard Leuenroth	514
Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral	526
Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales.	539
Estudo de Usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ	555
Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional	566
Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do tribunal regional federal do Rio de Janeiro século XIX e XX – características e peculiaridades	579
Usuários e pesquisas do arquivo da casa de memória Edmundo Cardoso (ACMEC)	594

Dia 23-10 sala 4

Resumo do moderador	610
A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de um campo extradisciplinar	618
A trajetória da arquivologia: três visões sobre os arquivos	636
A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em arquivologia no Brasil (1996-2006)	656
Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos profissionais da informação	676
A formação do estudante de arquivologia da universidade estadual da Paraíba	687
O mercado de trabalho do profissional arquivista da Universidade Estadual de Londrina–UEL-face à sua formação	701
A importância da leitura para os discentes do curso de arquivologia da universidade estadual da Paraíba/UEPB	717
A construção discursiva em arquivologia: aspectos conceituais	734

Eventos Paralelos	
I Encontro Nacional de Arquivos Médicos	
Projeto de revitalização e modernização dos arquivos médicos	754
I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético	
Nível de satisfação da organização documental da usina hidrelétrica de Itiquira – MT	771
II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo	
Os arquivos do poder legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental	788
IV Reuniões de Arquivos Judiciais	
Gestão de documentos no poder judiciário do estado do Rio de Janeiro	801
V Encontro de Paleografia e Diplomática	
A diplomática arquivística contemporânea: o papel teórico de Luciana Duranti	824



O mercado de trabalho do profissional arquivista da Universidade Estadual de Londrina -UEL- face à sua formação

Edilene Fatel Aureliano
Gisele Barreiros Oliveira
Linete Bartalo – linete@uel.br
UEL-Universidade Estadual de Londrina

RESUMO: O curso de Arquivologia da UEL – Universidade Estadual de Londrina - foi implantado em 1998, tendo formado 190 arquivistas até o ano de 2007, em sete turmas. As turmas formadas em 2005 e 2006, com 27 e 36 egressos respectivamente, foram objeto de estudo de uma pesquisa realizada como Trabalho de Conclusão de Curso de duas formandas do ano de 2007. Com o objetivo de analisar a formação e a inserção no mercado de trabalho desses egressos, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com questões predominantemente fechadas, sendo algumas de múltipla escolha e também algumas com solicitação de justificativa das respostas. Foram investigadas a formação, a educação continuada, a inserção no mercado de trabalho, a adequação do currículo cumprido face ao mercado de trabalho, a avaliação pessoal do currículo e a satisfação com a formação. Participaram efetivamente da pesquisa 14 egressos de 2005 e 13 de 2006 e os resultados revelaram que aproximadamente metade desses egressos deu continuidade à sua formação e que todos estão trabalhando, porém, uma minoria exercendo a profissão de arquivista. No entanto, a maioria teve dificuldade de inserção no mercado de trabalho. A maioria dos participantes da pesquisa acredita que o currículo cumprido influenciou positivamente a sua inserção no mercado de trabalho, porém apontam como fator dificultador nesta inserção, o desconhecimento da profissão pela sociedade, de um modo geral. Mais de 70% dos participantes relataram estar satisfeitos com sua formação.

Palavras-chaves: Formação do arquivista; Mercado de trabalho do arquivista

INTRODUÇÃO

A nova ordem social que coloca a informação e os meios de comunicação como fatores estratégicos para a geração de novos conhecimentos e competitividade entre as organizações, bem como as novas formas de acesso à informação impulsionaram a criação de novas metodologias de trabalho, além de novas formas de enfrentamento da vida em todos os aspectos, tais como as relações sociais, as relações familiares, a busca da aprendizagem continuada, entre outros.

Nesse contexto, Castro (2000, p.145) assinala que “a sociedade industrial cedeu lugar à sociedade da informação” e questiona qual a denominação a ser dada à sociedade do futuro: “sociedade do digital, sociedade do lazer?”

Um ponto fundamental a ser pensado nesta nova configuração social é a educação e a esse respeito, para o Brasil, Takahashi (2000, p.45) lança as seguintes diretrizes:



Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomarem decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para 'aprender a aprender', de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica.

Em decorrência da evolução da sociedade e principalmente pelas novas tendências do mercado de trabalho que ela acarreta, o processo educacional encontra-se em constante evolução. Hoje a educação centra-se mais no *aprender a aprender* do que no aprender conteúdos, pois como enfatizam Silva e Cunha (2002, p.78)

Aprender a conhecer é um pilar que tem como pano de fundo o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir. Aprender para conhecer supõe aprender para aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento. Uma das tarefas mais importantes no processo educacional, hoje, é ensinar como chegar à informação. Parte da consciência de que é impossível estudar tudo, de que o conhecimento não cessa de progredir e se acumular. Então o mais importante é saber conhecer os meios para se chegar até ele.

A sociedade do conhecimento tem como principio a democratização do conhecimento pelo fato de que as informações podem ser democraticamente acessadas ou adquiridas por todos. Dessa forma, presume-se, todos estão em condição de aprender, pois a informação, matéria-prima da aprendizagem e por consequência do conhecimento, encontra-se disponível democraticamente. A aprendizagem, nessa perspectiva, deixou de ser responsabilidade exclusiva da escola enquanto espaço privilegiado do saber. Na verdade, o conhecimento, fator de transformação, só pode ser produzido pela ação mental que transforma a informação em conhecimento. A informação rompeu os limites da sala de aula, da biblioteca, da Internet e encontra-se a impregnar a sociedade, mas somente a sua assimilação, interiorização e processamento pelo indivíduo é que a transforma em conhecimento, uma vez que o conhecimento é uma ação eminentemente humana (TÁLAMO, 2004).

Com a globalização da sociedade, da qual resultou essa nova ordem social operaram-se mudanças significativas no mundo do trabalho. A atividade produtiva sempre dependeu de novos conhecimentos, mas nesse novo contexto passou a depender também de criatividade, liderança, ética, clareza e principalmente habilidade e competência para resolver problemas.



Enfim, o profissional deverá ser uma pessoa crítica e preparada para agir e se adaptar rapidamente às mudanças e desafios dessa nova sociedade. Com a acelerada produção do conhecimento e o mercado de trabalho tornando-se cada vez mais exigente, o preparo do profissional não pode mais se restringir à formação acadêmica adquirida no ensino de graduação, ele deve constantemente buscar a complementação de sua formação. Nesse sentido, Costa (2008) desenvolveu uma pesquisa para sua dissertação de mestrado cujo objetivo foi o de estudar a relação entre a formação acadêmica dos arquivistas e o mundo do trabalho em Brasília. Entre suas conclusões encontra-se a de que “Ao profissional são demandadas atitudes, habilidades e conhecimentos que extrapolam aos adquiridos na sua formação” (COSTA, 2008, p. 10). Diante disso torna-se fundamental, então, que ele tenha “aprendido a aprender”, pois deve ser autônomo na busca da formação necessária à sua atuação, saber o que deve aprender e onde e como buscar as informações a fim de construir os novos conhecimentos demandados.

A FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA

Em consequência das transformações culturais, políticas e econômicas da sociedade contemporânea, a educação e o entendimento do que vem a ser *formação educacional* também se transformou. A Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, promulgada em dezembro de 1996, regulamenta a estrutura e o funcionamento dos sistemas de ensino, define os objetivos da educação nacional, os graus de escolaridade e orienta os processos formativos. Assim, a estruturação curricular dos cursos de graduação sofreu profundas modificações, principalmente no estabelecimento das diretrizes curriculares nacionais em substituição aos denominados *currículos mínimos*.

Os currículos dos cursos de graduação das instituições de ensino superior, até a promulgação desta Lei, deviam estar em conformidade com o *currículo mínimo* estabelecido pelo Ministério da Educação e Cultura/Conselho Federal de Educação que, para os cursos de Arquivologia brasileiros, era determinado pela Resolução n^o 28/74 (BRASIL, 1974, p. 400) com as seguintes matérias:

Introdução ao Estudo do Direito, Introdução ao estudo da História, Noções de Contabilidade, Noções de Estatística, Arquivos I a IV, Documentação, Introdução à Administração, História Administrativa, Econômica e Social do Brasil, Paleografia e Diplomática, Introdução à Comunicação, Notariado e Língua Estrangeira.



A nova LDB delegou às Instituições de Ensino Superior a elaboração dos currículos de seus cursos, por meio de projetos pedagógicos. O artigo 2^o da Resolução CNE/CES 20, de 13 de março de 2002 (BRASIL, 2002, p. 34) que estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Arquivologia determina que

O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Arquivologia deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos;
- b) as competências e habilidades de caráter geral e comum e aquelas de caráter específico;
- c) os conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica;
- d) o formato dos estágios;
- e) as características das atividades complementares;
- f) a estrutura do curso;
- g) as formas de avaliação.

Em consonância com seus respectivos Projetos Pedagógicos, a formação do arquivista compreende uma multiplicidade de disciplinas que varia em cada instituição de ensino superior. Marques (2007) em sua pesquisa que teve como objeto de estudo o processo de formação e configuração da arquivística como disciplina científica no Brasil, tem entre suas conclusões que “a configuração atual [da arquivologia] parece ser decorrente dos diálogos estabelecidos com outras disciplinas, quanto aos vínculos institucionais dos seus cursos de graduação, quanto à formação/titulação dos docentes desses cursos e quanto à produção científica, com temáticas relacionadas à área” (MARQUES, 2007, p. 8).

Esta democratização da educação, trazida pela evolução social, formou uma nova cultura, a cultura da aprendizagem, na qual aprender constitui-se numa exigência social crescente e enseja reflexões como a de Silva (2006, p. 29) ao convidar os arquivistas a construir sua profissão e sua área de atuação quando destaca que

A Arquivologia não é uma realidade dada. A Arquivologia é uma construção social, produto de pensamentos. É uma construção profissional, técnica, científica, prática e teórica, da qual todos somos atores. E essa construção se dá pela construção do conhecimento próprio da área. O próprio conceito do que seja a Arquivologia é uma construção. É uma construção política e intencional. Não é algo natural. Não é fruto de uma árvore, esperando ser colhido. É fruto de escolhas e decisões. E isso é construído a partir de uma realidade exterior aos arquivos, pois ocorre no interior do cérebro das pessoas. A Arquivologia será aquilo que os arquivistas decidirem. Isso significa que apenas acompanhar as práticas dos arquivos não é suficiente. Para ensinar e aprender é preciso haver o que ensinar e o que aprender. Alguém terá de construir isso.



Jardim (1999, p. 32) assegura que os arquivistas devem assumir uma atitude pró-ativa no que diz respeito ao delineamento de sua profissão neste novo cenário social, principalmente quanto à reflexão sobre o seu papel na sociedade, pois

Como agentes e sujeitos destas transformações, os arquivistas vêm-se obrigados a debruçarem-se sobre a Arquivologia em três dimensões que se integram, ou seja: *o conhecimento arquivístico, as organizações arquivísticas e o próprio arquivista*. Na interseção destas três dimensões, encontra-se o *ensino arquivístico*, tendo como principais atores o *arquivista em formação inicial* e o *arquivista como docente e pesquisador*. Ambos se inserem num cenário em cujo macrocosmo social localiza-se a *Universidade, as organizações arquivísticas* e as demandas que legitimam uma *profissão* à medida que esta assume tarefas socialmente importantes.

Buscando esse norte, os cursos de Arquivologia têm procurado contemplar a formação integral exigida pela sociedade contemporânea. A evolução digital, o aumento da demanda por informação e os documentos gerados em massa, além da evolução da sociedade devida ao aumento exponencial do conhecimento obrigaram as instituições de ensino a atualizarem constantemente seus currículos de acordo com as diretrizes estabelecidas em seus Projetos Pedagógicos.

A FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA NA UEL E O MERCADO DE TRABALHO

A implantação do curso de Arquivologia na UEL em 1998, conforme delineado à época (CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEL, 1998), teve como contornos contextuais principais, entre outros, o fato de que a oferta do curso de arquivologia no Brasil estava restrita a apenas quatro instituições de ensino superior (UNIRIO, UFSM, UFF e UnB) e que o desenvolvimento acelerado da região norte paranaense, bem como sua vinculação política e econômica ao MERCOSUL, justificavam a sua criação. As necessidades de mercado também foram consideradas nesta justificativa, tendo sido diagnosticada, por intermédio de uma pesquisa realizada em 1997 junto às instituições paranaenses, a existência de uma demanda emergente, tanto nas instituições públicas quanto privadas, por um profissional cujo perfil a proposta pedagógica do curso de arquivologia poderia satisfazer. O currículo desta proposta fundamentou-se nas antigas determinações da Resolução 28/74 (BRASIL, 1974, p. 400) e configurou-se de acordo com o *currículo mínimo* estabelecido pela mesma.



Em 2004, após avaliação do currículo vigente, já com três turmas formadas, propôs-se um novo currículo para o curso, estribado na Resolução CNE/CES 20 de 13 de março de 2002 (BRASIL, 2002, P. 34), cuja implantação foi realizada em 2005. A UEL mantém em sua página na WEB a Resolução CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) 23/2005 do Projeto Pedagógico do novo curso, no qual encontram-se estabelecidas as diretrizes do mesmo que prevê em seu Artigo 2^o. que

A necessidade do acesso cada vez mais rápido à informação, tanto pelo produtor do documento, como pelo usuário externo, o vertiginoso crescimento da produção documental e a mudança do perfil do pesquisador que freqüentemente solicita informações contidas em conjuntos documentais homogêneos são características que atestam a complexidade do trabalho arquivístico, exigindo o contínuo aperfeiçoamento e a atualização dos profissionais da área.

A mesma Resolução em seu Artigo 4^o ressalta que

A formação do arquivista não se restringe a uma profissionalização estrita e especializada, mas deve estar preparando o egresso para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, como também refletir criticamente sobre a realidade que o envolve. (p. 2)

Dentre os objetivos que o curso de Arquivologia da UEL tenta alcançar encontra-se o de

Desenvolver capacidades para aprender a aprender, a ser, a fazer, a viver junto e a conhecer, levando em consideração a autonomia na formação para capacitar os estudantes a atuarem em um mundo que está em permanente mudança; Desenvolver capacidades para pensar, inovar e executar para o futuro, atendendo com competência e criatividade às diferentes demandas de informação arquivística oriundas da sociedade; (p. 8)

Também a Universidade Federal de Santa Maria oficializou o perfil desejado dos arquivistas a serem por ela formados (publicado em seu site) e destaca que este perfil “baseia-se no conjunto das competências e habilidades necessárias para a formação de um profissional flexível e crítico, capaz de acompanhar os desafios tecnológicos e as mudanças da sociedade” e justifica que

O Curso de Arquivologia através desta proposta busca construir um perfil profissional de natureza interdisciplinar que possa dar conta de uma realidade heterogênea, onde as mudanças são rápidas, constantes e profundas, cuja



tecnologia aperfeiçoa-se constantemente e os usuários estão cada vez mais exigentes. (p. 1)

Santos (1996) ao discorrer sobre o perfil esperado para o profissional da informação alerta para a necessidade de que sua formação deve abranger

habilidades gerenciais, capacidade de comunicação efetiva, habilidades no tratamento de pessoas e habilidades pedagógicas. [...] estudos de usuários e comunidades, [...] conhecimento de línguas estrangeiras, estatística, metodologias de pesquisa e informática. (SANTOS, 1996, p. 12)

É evidente que a formação acadêmica, por mais próxima que esteja das necessidades do mundo do trabalho, atualmente não consegue dar conta de satisfazê-las integralmente, pois as demandas de aprendizagem aumentaram e estão mais exigentes. Há muito mais o que aprender, de modo mais profundo e em menos tempo do que há dez anos atrás. Nesse sentido, Bellotto (p.3) pontua que especialistas preocupados com a formação do arquivista

São unânimes em reconhecer as deficiências da formação, a falta de relação entre o mercado de trabalho e o mundo universitário, assim como apontar as fraquezas internas da profissão advindas não só da debilidade de formação, mas também da carência de maior consolidação das teorias, das normas, da evolução vertiginosa das tecnologias não acompanhada pelo mesmo ritmo no ensino e aprendizagem.

Assim, cabe ao profissional arquivista, frente às exigências atuais da sociedade da informação buscar seu aperfeiçoamento continuamente, mediante estudos complementares e de atualização educacional, acompanhar o debate e os avanços do conhecimento da área, bem como dos novos parâmetros tecnológicos.

O arquivista tem sua profissão regulamentada pela lei nº 6.546/78 e atua em instituições públicas ou privadas, em arquivos correntes, intermediários e permanentes: médicos, jurídicos, administrativos, contábeis e pessoais, entre outros, podendo também ser um profissional autônomo. A esse respeito, Guimarães (2000, p. 55) chama a atenção para o fato de que

A idéia de emprego (colocação fixa, sólida e estável) passa a dar lugar à de *empregabilidade* (em que se une a concepção de atividade profissional, mutante e diversificada, à de competitividade profissional, centrada no elemento humano e em seu grau de adaptabilidade a uma realidade heterogênea, complexa e em constante transformação). Se antes a ênfase estava nos rígidos e canônicos padrões técnicos de uma sólida formação, hoje a ênfase



se traslada para a qualidade dos serviços e produtos profissionais, e o até então movimento associativo fiscalizador pautado pela intervenção estatal herdada do corporativismo getulista cede lugar a uma congregação profissional mais voltada para a qualidade e a atualização.

No entanto, mesmo com as múltiplas possibilidades geradas pela nova ordem social, a inserção do profissional arquivista no mercado de trabalho conta com alguns fatores dificultadores. Um deles é o desconhecimento da profissão por parte da sociedade, principalmente nas empresas de âmbito privado e conseqüentemente o desconhecimento de seu campo de atuação.

Sendo assim, muitos arquivistas, ainda durante o curso, enquanto alunos, procuram no estágio não obrigatório a oportunidade de começar a atuar na profissão e, em muitos casos, são contratados durante ou ao final do estágio. Essa situação ocorre principalmente em empresas privadas, como demonstra a pesquisa feita na Universidade Federal Fluminense –UFF- (GARCEZ e SANTOS, 2007, p.8) com graduados de 2000 a 2005. No âmbito das instituições públicas não há essa possibilidade uma vez que a inserção acontece por meio de concurso público. Apesar de existir nestas instituições campo de atuação para o arquivista, muitas vezes o cargo de arquivista não existe em seus quadros de carreiras, impossibilitando assim a abertura de concurso.

A PESQUISA

O curso de Arquivologia da UEL formou 190 arquivistas desde sua implantação até o ano de 2007, em sete turmas. As turmas formadas em 2005, com 27 formados e em 2006 com 36, constituíram-se o objeto de estudo desta pesquisa, realizada como Trabalho de Conclusão de Curso de duas formandas da turma de 2007. Com o objetivo de analisar a formação e a inserção no mercado de trabalho desses egressos, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com questões predominantemente fechadas, sendo algumas de múltipla escolha e também algumas com solicitação de justificativa das respostas. Foram investigadas a formação, a educação continuada, a inserção no mercado de trabalho, a adequação do currículo cumprido face ao mercado de trabalho, a avaliação pessoal do currículo e a satisfação com a formação.

Participaram efetivamente da pesquisa 27 egressos, sendo 14 da turma de 2005 e 13 da turma de 2006. Desse total 19 (70,4%) são do sexo feminino e 8 (29,6%) do masculino com idades entre 22 e 50 anos.

No que diz respeito à continuidade dos estudos para atualização de conhecimentos e capacitação para desempenho de atividades específicas, 51,9% dos participantes não deram continuidade aos seus estudos depois da formatura e 48,1% realizaram cursos depois de formados. Quando comparadas as duas turmas, observa-se que 53,8% dos participantes de 2006 continuaram a estudar, enquanto que da turma de 2005 somente 42,9%, conforme resultados apresentados na Tabela 1.

Os cursos realizados pelos participantes, em sua maioria, foram Especialização em Informação, Conhecimento e Sociedade e Especialização em Gestão Pública, além de cursos técnicos, cursos de espanhol, de informática e profissionalizantes.

Tabela 1 – Educação Continuada dos Participantes (N=27)

	Continuidade	Não Continuidade	Total
Geral	48,1%	51,9%	100%
2005	42,9%	57,1%	100%
2006	53,8%	46,2%	100%

A maioria dos participantes (51,9%) relatou ter enfrentado dificuldade para entrar no mercado de trabalho, porém todos estão trabalhando atualmente, sendo que 44,4% já estavam trabalhando antes de se formar, 7,4% teve a inserção no mercado de trabalho até seis meses depois de formados, 11,1% até um ano depois de formado e os demais (37%) demoraram mais tempo para encontrar emprego.

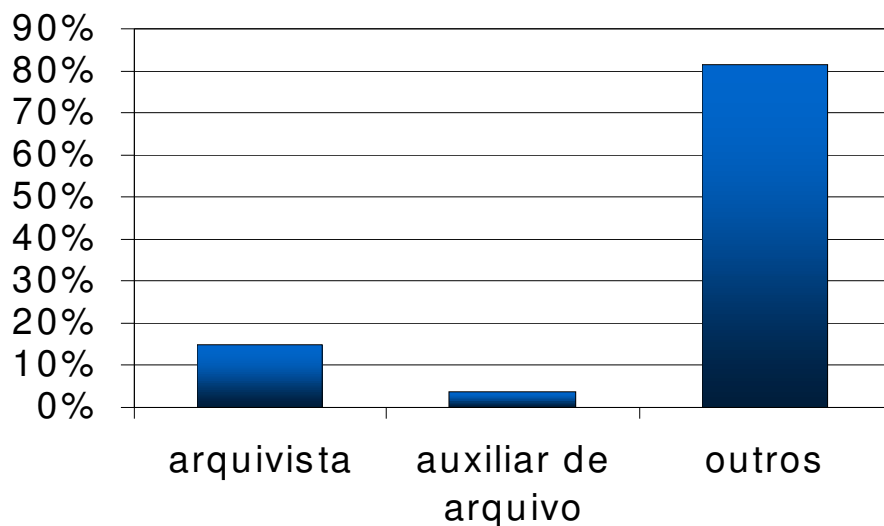
As áreas de atuação profissional dos participantes da pesquisa estão distribuídas entre instituições públicas (40,7%), privadas (44,4%) e trabalho autônomo (14,8%).

Apenas 14,8% dos participantes estão trabalhando como arquivistas, enquanto que 3,7% trabalham como auxiliares de arquivo e 81,5% exercem outras funções, de acordo com os resultados apresentados no gráfico 1.

Os participantes que exercem outras funções foram solicitados a discriminá-las. Constatou-se que 36,3% trabalham na área administrativa como técnicos, assistentes e

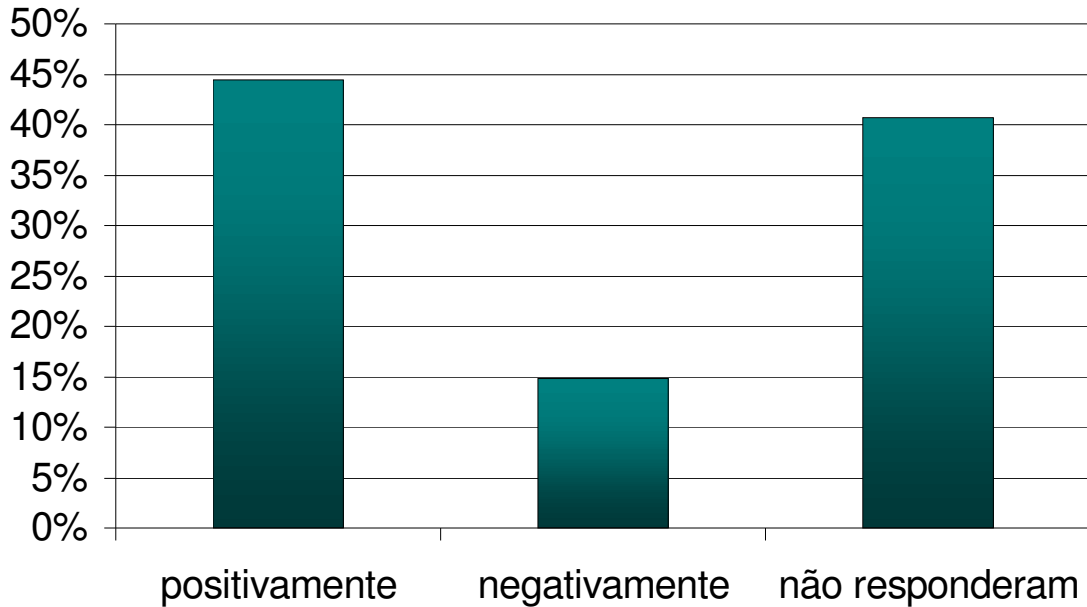
gerentes e 63,6% trabalham como pesquisador, técnico de análises, técnico operacional, técnico previdenciário, agente de gestão pública, professor, entre outras atividades.

Gráfico 1 – Áreas de atuação profissional dos participantes (N=27)



O gráfico 2 apresenta os resultados referentes à percepção dos participantes quanto à influência que o currículo cumprido teve para a sua inserção no mercado de trabalho. Verificou-se que 44,4% dos participantes consideraram positiva a influência, sugerindo que “*o currículo se seguido de forma correta e aprofundada garante um bom conhecimento para a aplicação do trabalho feito por profissionais de arquivo*”, alguns ainda consideram a influência positiva não exatamente na inserção, mas na atuação do profissional. Um profissional aprovado em um concurso público que não atua como arquivista diz utilizar “*alguns conhecimentos adquiridos*” no local onde trabalha. Consideram que o currículo cumprido influenciou negativamente para a inserção no mercado de trabalho 14,8% dos respondentes, sendo que 40,7% não responderam à questão que investigava esta dimensão.

Gráfico 2 – Percepção da influência do currículo na inserção no mercado de trabalho
(N=27)



Indagados sobre possíveis falhas nas áreas de conhecimento abrangidas pelo currículo cumprido, as respostas dos egressos, quando analisadas no geral, revelam que, para a maioria dos participantes (85,2%) faltou alguma área de conhecimento no currículo cumprido. Um participante comentou que *“a única coisa que tínhamos era a disciplina de gestão de arquivos onde a professora precisava se desdobrar para inserir a administração no conteúdo”*, e em Londrina há mais *“possibilidades de emprego em novas empresas do que com arquivos permanentes”*, pois para se *“trabalhar o arquivo é necessário entender o funcionamento da empresa / instituição”*.

Quando analisados comparativamente os resultados das duas turmas de formados, constata-se que a de 2005 sentiu de forma mais contundente a falta de alguma área de conhecimento no currículo cumprido, pois 92,9% dos participantes relataram esta falha, enquanto que da turma de 2006 apenas 76,9% a relataram. No entanto, apesar de ambas as porcentagens (92,9% e 76,9%) apresentarem-se altas, indicando fortemente a percepção de lacunas no currículo pelas duas turmas, estes resultados talvez possam estar apontando para uma possível melhoria da oferta do currículo de um ano para o outro; neste caso, a turma mais antiga sentiu com uma frequência maior estas lacunas. É sabido que o professor, de forma geral, melhora o programa de um ano para o outro com base nas avaliações, ainda que

empíricas e não sistemáticas, as quais realiza ao longo do período em que ministra a disciplina. Talvez possamos identificar esta diferença de avaliação entre as duas turmas como uma possível consequência deste fato.

Solicitados a discriminarem o que faltou no currículo, os participantes listaram disciplinas tais como Lógica, Psicologia, Metodologia para elaboração de trabalhos científicos, Recursos Humanos e mais disciplinas na área de Direito, além das que cursaram. Entre as áreas citadas, 59% dos participantes sentiram a ausência de uma disciplina em Administração. Acerca das disciplinas da área de Arquivologia, sentiram falta de Classificação de Arquivos, Ética, Terminologia, Restauração, Gerenciamento Eletrônico de Documentos, Tecnologia da Informação, Planejamento Estratégico, bem como aulas mais práticas.

Na tabela 2 estão apresentados os resultados obtidos no que diz respeito à satisfação com a formação. A maioria dos egressos (40,7%) está satisfeita com sua formação, 33,3% dos participantes estão muito satisfeitos e 25,9% pouco satisfeitos, nenhum participante encontra-se totalmente insatisfeito. Comparando os resultados das turmas de 2005 e 2006, evidencia-se uma maior satisfação dos formandos de 2005, dos quais 42,9% dizem estar muito satisfeitos, 42,9% satisfeitos e apenas 14,3% pouco satisfeitos, enquanto que entre os formandos de 2006, 23,1% sentem-se muito satisfeitos, 38,5% satisfeitos e 38,5% pouco satisfeitos.

Dentre as justificativas para os diversos graus de satisfação com a formação, encontraram-se as seguintes: *“Dentro de qualquer instituição é necessário qualificação profissional e o curso de Arquivologia é um curso novo que possibilita grandes oportunidades com a crescente necessidade do mercado em racionalizar espaço e disponibilizar informações”*. No entanto os profissionais consideraram-se despreparados para assumir *“um arquivo inteiro, uma empresa”*, pois os *“estágios não deram suporte para tal”*.

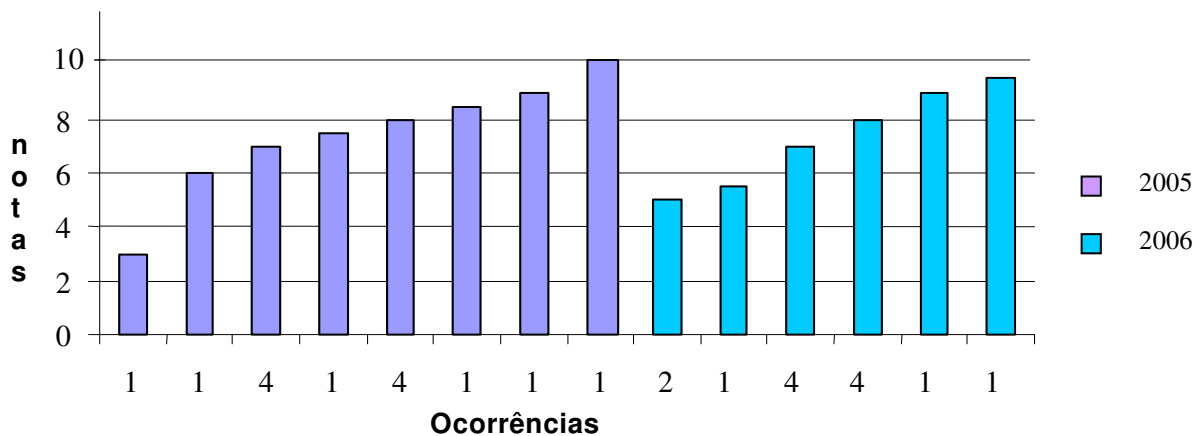
Tabela 2 – Grau de Satisfação com a Formação (N=27)

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito	TOTAL
Geral	33,3%	40,7%	25,9%	0%	100%
2005	42,9%	42,9%	14,3%	0%	100%
2006	23,1%	38,5%	38,5%	0%	100%

Solicitados a atribuírem uma nota de 0 a 10 ao currículo cumprido, a turma de 2005 atribuiu notas que variaram de 3 a 10 e a turma de 2006 de 5 a 9,5. Observa-se que a

concentração de freqüência em ambas as turmas foi em torno das notas 7 e 8, tendo 4 participantes da turma de 2005 e 4 participantes da turma 2006 atribuído nota 7 e outros 4 de ambas as turmas atribuído nota 8, ou seja, 57% dos participantes de 2005 e 61% de 2006 atribuíram notas 7 e 8, conforme se pode visualizar no gráfico 3.

Gráfico 3 – Avaliação da Formação Superior (N=27)



CONCLUSÃO

A sociedade não admite mais profissionais, seja de qualquer área de atuação, que terminem sua graduação, assumam uma posição no mercado de trabalho e não dêem continuidade à sua formação. Profissionais de todas as áreas devem ser atuantes e dinâmicos, tendo uma postura crítica e uma busca constante por atualização e adequação às mudanças, às novas tecnologias e, principalmente, que estejam atentos à evolução da sociedade. Hoje o emprego está relacionado com a qualificação pessoal, com a competência, com a capacidade de adaptação e com a aptidão. Os profissionais da área de informação sentem essa necessidade de uma forma mais acentuada em virtude, exatamente, de trabalharem com informação. Os resultados indicam que essa visão não é compartilhada por todos os egressos participantes desta pesquisa, pois mais da metade não deu continuidade aos estudos.

O processo de aprendizagem nunca está concluído e pode enriquecer-se com experiências teóricas e práticas, afinal, aprender é preparar-se para uma tarefa contínua de



busca de novos conhecimentos e aprender a aprender, na atual sociedade, é mais importante do que aprender conteúdos, pois a produção de novos conhecimentos tornou-se muita rápida e em consequência sua rotatividade também é rápida.

A atual rapidez das mudanças no mercado de trabalho exige um novo posicionamento, tanto dos profissionais como das empresas, sejam elas públicas ou privadas. O arquivista ao chegar a esse mercado de trabalho depara-se com o desconhecimento de sua profissão e sem a promoção da mesma inviabiliza-se a inserção, pelo menos em larga escala, no mercado de trabalho.

Seria interessante realizar um trabalho de sensibilização do empresariado para a importância do trabalho do profissional arquivista a fim de promover a criação de novos postos de trabalho, pois sabe-se que o trabalho do arquivista nas empresas acaba sendo realizado por pessoas sem a devida capacitação, o que gera problemas que poderiam ser evitados com a presença deste profissional.

Pode-se afirmar que o currículo cumprido pelos participantes da pesquisa foi bem avaliado por eles, pois a grande maioria atribuiu notas sete e oito ao mesmo. Nesse sentido há de se considerar o empenho do Departamento de Ciência da Informação, no qual o curso está alocado, no sentido de buscar a melhoria da qualidade pedagógica dentro das possibilidades que se apresentam, quais sejam, instituição pública que trabalha com poucos recursos e muitas dificuldades.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **O arquivista na sociedade contemporânea**. Disponível em www.marilia.unesp.br/cedhum/pdf/texto01. Acesso em 02 de novembro de 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 20/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. Resolução n^o. 28. **Documenta 162**. Brasília, DF, 1974.

CASTRO, César Augusto. **Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas**. *Informação & Sociedade : Estudos*, João Pessoa, v. 10, n.1, p. 142 – 156, jan./jun. 2000.

COSTA, Larissa Cândida. **Entre a formação e trabalho** : o arquivista diante das novas demandas sociais e organizacionais em matéria de informação. Brasília : UnB, 2008. Dissertação (Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível



em http://bdtd.bce.unb.br/tedesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3308
Acesso em 26 jul. 2008.

CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEL. **Processo para implantação**. Departamento de Ciência da Informação, Departamento de História. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 1998.

GARCEZ, Igor José de Jesus; SANTOS, Mariana de Oliveira. **O reflexo da empregabilidade do profissional arquivista formado pela Universidade Federal Fluminense entre 2000 e 2005**. Disponível em http://www.aargs.com.br/cna/anais/O_reflexo_da_empregabilidade.PDF Acesso em 02 nov. 2007.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. O profissional da informação sob o prisma de sua formação. In: VALENTIM, Marta Pomim. **Profissionais da informação** : formação, perfil e atuação profissional. São Paulo : Polis, 2000. cap. 2, p. 53 – 70.

JARDIM, José Maria. A universidade e o ensino de arquivologia no Brasil. In: JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila (org). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói, RJ: EDUFF, 1999. cap. 2, p. 31 – 52.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila (org). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói, RJ: EDUFF, 1999.

MARQUES, Angélica Alves da. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da arquivística como disciplina no Brasil**. Brasília : UnB, 2007. Dissertação (Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SANTOS, Jussara Pereira. O moderno profissional da informação : o bibliotecário e seu papel face aos novos tempos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 5-13, jan./jun., 1996. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/informacao/viewissue.php?id=11#Artigos> Acesso em 27 out. 2007.

SILVA, Edna Lucia; CUNHA, Miriam V. da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.13, n.3, p. 77-82, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline>> . Acesso em 27 out. 2007.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. A formação em arquivologia : o conhecimento desafiando estudantes e professores. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.22-33, jan./jun. 2006.

TAKAHASHI, T. (Coordenador). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasil: Ministério da Ciência e Tecnologia, Brasília, 2000.

TÁLAMO, M. F. G. M. A pesquisa: recepção da informação e produção do conhecimento. **Datagramazero – Revista de Ciência da Informação**, v.5, n.2, abr. 2004. Disponível em: <www.dgz.org.br>. Acesso em: 24 abr. 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. www.uel.br curso de arquivologia. **Resolução CEPE 23/2005**.



**ENARA - Executiva Nacional das
Associações Regionais de Arquivologia**
Arquivistas unidos pelo fortalecimento da profissão!!!

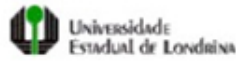
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Projeto político-pedagógico do curso de arquivologia. perfil desejado do formando. Disponível em http://www.ufsm.br/pppnovo/PDF/CURSOS_DE_GRADUACAO/ARQUIVOLOGIA/04_PERFIL_DESEJADO_DO_FORMANDO/PERFIL_DESEJADO_DO_FORMANDO.pdf
Acesso em 27 out. 2007.



III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro – Rio de Janeiro

Apoiadores :



Patrocínio



Realização



Organização

